

A RELAÇÃO DA CIÊNCIA COM A POLÍTICA NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Diego da Silva Guimarães Queiroz¹

¹ Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil (diegogueiroz@outlook.com)

Resumo: O presente trabalho trata sobre as questões concernentes aos acontecimentos na pandemia da COVID-19 no Brasil. Tem-se por objetivo refletir sobre os campos científico e político e como são constituidores do campo da COVID-19 no Brasil, nesse sentido o texto busca trazer luz sobre os debates científicos surgidos a partir da pandemia com as contribuições dos Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia. Buscamos fundamentar a nossa perspectiva a partir dos escritos de Pierre Bourdieu e Harry Collins, trazendo reflexões importantes sobre a relação da ciência com a política na pandemia.

Palavras-chave: Ciência; Política; COVID-19; Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impactou, impacta e impactará o mundo, não somente do ponto de vista da saúde pública – pela ameaça que o vírus representa –, mas também, do que interessa sociologicamente – pelos desdobramentos para os vários aspectos da vida –, seja econômico, cultural, religioso e no plano das relações sociais subjacentes a todas essas múltiplas realidades. Entidades médicas, associações científicas, universidades, grupos de laboratórios de pesquisa e laboratórios privados, elaboraram projetos e protocolos de pesquisa e de gestão da pandemia tendo como substrato de suas ações as disputas pelo monopólio da autoridade científica no campo.

O presente trabalho investiga as expertises mobilizadas pelos profissionais do campo da saúde que atuaram na Pandemia do COVID-19 no Brasil. Isso significa que, para além das pretensões de verdade típicas de certo ideal de ciência pura, os conhecimentos técnicos estão imersos em valores e visões de mundo, ao mesmo tempo em que ilhas de profissionais competentes pela socialização em grupos de referência não tenham construído discursos com a argumentação sofisticada da autonomia do conhecimento relativamente às vontades políticas.

A partir das medidas de isolamento e uso de máscaras recomendadas pela OMS e a comunidade de pesquisa mais atuante na temática da pandemia e do vírus, outras posturas médicas se contrapuseram ao modelo e regramentos dominantes. Acusados de postura políticas travestidas de juízo médico qualificado, ocorreu implicitamente uma disputa pela legitimidade do discurso da verdade sobre a pandemia da COVID-19, que reverberava sobre a instituição a

qual os experts estavam vinculados. Também os experts da OMS e da comunidade de conhecimento que lhe é aderente foram acusados de emitirem juízos políticos e com intenções de causar prejuízos a governos, geralmente de direita.

É fundamental analisar o campo político que, na pandemia da COVID-19, tem um papel constituinte das relações sociais. Inúmeros discursos e manifestações políticas invadiram o cenário da pandemia no Brasil, o que impacta a atuação dos atores científicos pelas manifestações dos atores políticos. O descumprimento das regras sanitárias na negação da necessidade do uso das máscaras, a desconfiância do isolamento social e o apoio ao uso da cloroquina por parte de determinados atores políticos colocaram em xeque as recomendações científicas da grande maioria da comunidade científica brasileira e mostraram que o campo científico e político são entrelaçados.

Tendo como ponto de partida o referencial teórico os seguintes autores Collins e Pinch (2003) e Pierre Bourdieu (2003), será possível analisar sociologicamente as controvérsias sobre a defesa do uso da cloroquina hidroxiclороquina na pandemia da COVID-19 no Brasil. O presente trabalho consiste em analisar os posicionamentos da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM), e de um dos principais atores políticos no período, o ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro sobre o uso da cloroquina e da hidroxiclороquina na profilaxia, ou seja, para prevenção, ou no tratamento da COVID-19 no Brasil nos dois primeiros anos da pandemia.

Nesse sentido, a proposta é analisar o campo médico-científico com seus atores e o campo político

com um dos seus principais atores no período, traçando assim a relação do campo político com o campo científico na pandemia da COVID-19 no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de ordem qualitativa usando a análise do discurso para compreender os discursos nos documentos e pronunciamentos oficiais proferidos pelas sociedades científicas médicas e pelo ator político, para que possamos compreender de forma mais nítida e clara os acontecimentos e as tomadas de posição durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.

Estipulamos o marco temporal de 2 anos para colher o material da pesquisa, do dia 11 de março de 2020, data que a OMS declarou a pandemia da COVID-19, até o dia 11 de março de 2022 data em que completa os 2 anos da pandemia de COVID-19. A coleta do material foi feita através da procura, principalmente, no site oficiais das associações científicas e das entidades médicas e dos atores políticos, também através do buscador google por palavras chaves que tinham a ver com pandemia, Coronavírus, COVID-19 cloroquina, hidroxiclороquina e os respectivos atores científicos e o ator político envolvidos nas controvérsias, o matéria analisado são as manifestações oficiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas da corrente contemporânea intitulada Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia (ESCT), que é um campo multidisciplinar que ultrapassa as disciplinas clássicas da filosofia e das ciências, têm nos estudos sociológicos uma de suas principais frentes de desenvolvimento intelectual. Construções teóricas consistentes foram erguidas ao longo dos últimos 30 anos e são capazes de dar uma contribuição de destaque para o fenômeno da pandemia da COVID-19. Estes estudos sociológicos – que observam a dimensão da autonomia da ciência e sua força analítica com o propósito de desvincular-se das influências extracientíficas, mas estão imersas em caldos de cultura, valores e disputas de poder – podem ultrapassar os marcos teóricos e metodológicos sedimentados, para com força analítica criar novos campos de pesquisa e de conhecimento.

A importância dessa proposta de pesquisa reside na possibilidade de uma nova forma de entendimento das realidades sociais nas quais estamos inseridos na pandemia da COVID-19 no Brasil. Muitas questões surgiram e tem sido colocada acerca do papel da ciência e também da política no que tange ao conhecimento científico, os ESCT nos possibilita indagar e entender teoricamente uma vasta quantidade dessas questões colocadas até o momento e também

proporciona a formulação de mais questionamentos importantes para compreendermos esse fenômeno.

AGRADECIMENTOS

A CAPES e a FAPEAL pela bolsa concedida durante os dois anos de pesquisa de Mestrado, o presente trabalho é fruto dos dados desse período de pesquisa.

REFERÊNCIAS

COLLINS, Harry; PINCH, T. **O Golem**: o que você deveria saber sobre ciência. Belo Horizonte: mFabrefactum (Ciência, Tecnologia e Sociedade), 2003.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. Trad. Paula Montero; Alicia Auzmendi. São Paulo: Olho d'Água, 2003, p. 112-143.